



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Araujo, Nelma Camelo de; Crestosmo, Simone
ANALISE DAS DISCIPLINAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO OFERTADAS NOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 14, núm. 28,
outubro, 2009, pp. 93-114
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712799006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**ANALISE DAS DISCIPLINAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO OFERTADAS NOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**
*AN ANALYSIS OF THE INFORMATION TECHNOLOGY DISCIPLINES IN ARCHIVAL
SCIENCES UNDERGRADUATE COURSES OF UNIVERSITIES FROM THE SOUTH OF BRAZIL*

Nelma Camelo de Araujo
Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor assistente da Universidade Estadual de Londrina dos cursos de biblioteconomia e
arquivologia
nelma@uel.br

Simone Crestosmo
simone@unopar.com.br

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa realizada nas Universidades do Sul do Brasil que ministram disciplinas de Tecnologia da Informação nos Cursos de Arquivologia. Os objetivos da pesquisa foram identificar, por meio da proposta pedagógica dos Cursos, as disciplinas que abarcam conteúdos de Tecnologia da Informação, bem como identificar a percepção dos docentes que ministram essas disciplinas - se realmente as mesmas capacitam os estudantes dos cursos a estarem preparados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Arquivologia. mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, a informação e o conhecimento transformaram-se em matéria-prima de extremo valor para as empresas, que necessitam estar sempre um passo à frente de seus concorrentes. O pesquisador, seja ele um erudito, um necessitado de informações pessoais ou um profissional que precisa de informação administrativa ou de mercado, encontra sérias dificuldades oriundas da má gestão ou



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

alimentação dos dados nos programas especialmente criados para facilitar o acesso a essas informações.

As organizações precisam de pessoas para extrair o conhecimento daqueles que o têm, colocar esse conhecimento numa forma estruturada e mantê-lo ou aprimora-lo, agregando-lhe valor ao longo do tempo. As universidades não ensinam explicitamente essas habilidades, sendo que as atividades mais próximas estão nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e jornalismo. (BARRETO, 2006,p.2).

A formação acadêmica é um dos requisitos mais exigidos pelo mercado de trabalho e a estrutura educacional deve estar atenta para atender as demandas na mesma velocidade. Atualmente, é necessário para o profissional possuir um conjunto de habilidades, qualificações e formação necessárias para atuar neste novo cenário mercadológico.

Lavinas (2006, p. 8 apud BAPTISTA e ESPANTOSO, 2008, p. 3) discutindo sobre empregabilidade, chama a atenção para a questão da competência e aptidão:

O uso do termo "empregabilidade" remete igualmente às características individuais do trabalhador capaz de fazer com que possa escapar do desemprego mantendo sua capacidade de obter um emprego [ver Gazier, 1990]. Porém, as características aqui mobilizadas são relativamente distintas daquelas que constroem a noção de competência, pois acionam aspectos normativos – educação, habilidades, experiência – que podem ser adquiridos mediante formação profissional. A dimensão subjetiva aqui é, assim, menos enfática e estruturante que na noção de competência. O divisor de águas entre trabalhadores empregáveis ou não empregáveis reside no seu grau de aptidão para um determinado trabalho. No enfoque da competência, há muito mais jogo do que tão-somente a aptidão específica. Demandam-se qualidades cujo domínio tem aprendizado distinto, outro *lag* de tempo {*Lag* é um termo em inglês que se refere a atrasos que se podem experimentar na comunicação entre computador (internet, por exemplo), podendo aplicar-se a outras situações, como comunicação via satélite ou mesmo em comunicação escrita (Wikipédia)} e também outras dimensões cumulativas.

Focando a pesquisa no âmbito do profissional arquivista, é necessário explicitar que a Arquivística, de acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística (1996, p. 5) “[...] tem por objeto o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização”.

Dessa maneira, para se adequar ao atual mercado de trabalho, é preciso que o arquivista, face às novas demandas e competências que lhe são cobradas, também esteja apto a interagir com as novas tecnologias da informação.

Alecrim (2004) define tecnologia da informação do seguinte modo:

A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação. Na verdade, as aplicações para TI são tantas - estão ligadas às mais diversas áreas - que existem várias definições e nenhuma consegue determiná-la por completo.

As tecnologias da informação podem ajudar a melhorar a qualidade e a disponibilidade de informação e conhecimentos para as organizações ou instituições, oferecendo oportunidades para a melhoria dos processos internos e serviços.

Diante de tal definição, observa-se que as duas áreas de conhecimento - Arquivologia e Tecnologia da Informação - possuem pontos em comum, sendo mais evidente o esforço de tornar possível o acesso à informação.

Esta pesquisa foi realizada tendo como foco os seguintes objetivos: a) mapear e analisar as disciplinas dos cursos de Arquivologia da Região Sul do Brasil, que incluem Tecnologia da Informação; b) comparar as metodologias de ensino aplicadas pelos docentes das disciplinas de TI nas Universidades investigadas e; c) verificar a opinião dos docentes das disciplinas voltadas a TI com relação ao estudo destes conteúdos em Arquivologia.

Esses objetivos foram traçados com vistas a identificar, por meio de seus currículos, a formação deste multiprofissional tão almejado pelo mercado de trabalho e sua capacitação para atuar com as novas tecnologias da informação na arquivística.

2 REFERENCIAL TEÓRICO – O Profissional Arquivista Frente às Novas Tecnologias

A Arquivologia, em suas origens, tinha como preocupação a eficácia e eficiência na guarda e preservação dos documentos; uma visão clássica da gestão de arquivos, onde o objeto de sua ciência era propriamente o documento.

No entanto, estudiosos são unânimes em afirmar que a Arquivologia passa por uma ruptura de paradigmas, transferindo seu objeto do arquivo para a informação arquivística, ou informação registrada orgânica. Para Thomassen (1999, p. 7 apud FONSECA, 2005, p. 58), essa mudança de paradigmas está estreitamente ligada à emergência das tecnologias da informação e da comunicação:

em nosso caso, o assombroso desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação deu origem a novas ideias, as quais, num certo ponto, não podem ser

integradas às tradições arquivísticas existentes (...). No início dos anos 1980 ficou claro que os computadores afetariam tremendamente o mundo arquivístico, mas a maioria dos arquivistas ainda considerava o computador como uma simples ferramenta técnica.

A nova abordagem da Arquivologia, hoje chamada de “pós-moderna” ou “pós-custodial”, é muito mais abrangente do que a abordagem clássica, deslocando as razões da preservação documental do interesse do Estado para uma justificativa sociocultural, tentando transformar os documentos em evidências confiáveis e autênticas, transferindo o foco de estudo do documento em si para seu contexto de criação; de sua forma física para os seus objetivos.

Também aborda de forma diferente as responsabilidades do profissional arquivista, que deixa de ser um guardião de arquivos para se transformar em um agente transformador e ativo no processo documental, e também a teoria arquivística, que deixa de ser imutável para se tornar uma área em pleno desenvolvimento, buscando se aperfeiçoar e melhorar através do tempo. (FONSECA, 2005, p. 60-65)

De acordo com Fonseca (2005, p.65), é a partir da década de 1970 que começa a acontecer no Brasil um fortalecimento da disciplina arquivística, com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) em 1971.

A Arquivologia, hoje, tem um caráter multidisciplinar, com métodos e técnicas próprios de sua natureza, mas que também se apropria de várias áreas do saber para melhor se estruturar e responder às exigências práticas que a profissão exige.

Esse diálogo feito com outras áreas do conhecimento acaba por enriquecer cada vez mais a disciplina, criando uma interdisciplinaridade muito bem vinda aos profissionais. A Arquivologia deixou de ser uma disciplina auxiliar da História para se relacionar com a Biblioteconomia, a Administração, a Ciência da Informação, o Direito e a Informática, dentre outras (MARQUES; RODRIGUES, 2006, p. 11).

Para Japiassu (1976, p. 74 apud MARQUES; RODRIGUES, 2006, p. 6) “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um projeto específico de pesquisa” e para Morin (2005, p. 115 apud MARQUES; RODRIGUES, 2006, p. 6)

A interdisciplinaridade pode significar, pura e simplesmente, que diferentes disciplinas são colocadas em volta de uma mesma mesa, como diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazerem nada além de afirmar, cada qual, seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho. Mas interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica.

A Tecnologia da Informação, uma das áreas de maior significação no atual mundo competitivo, se caracteriza pela difusão social da informação em larga escala de transmissão, a partir de sistemas tecnológicos inteligentes. No campo da Tecnologia da Informação, este é um pressuposto básico: criar formas e sistemas que facilitem a propagação da informação.

[...] quando falamos em Tecnologia da Informação não estamos nos limitando aos computadores; ela abrange toda forma de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir informação. Papel, arquivos, fichários, fitas magnéticas e discos óticos são meios de armazenar informação; fax, telefone, jornal, correio, televisão e telex são meios de veicular informação; computadores e robôs são ferramentas para processar informação; máquina de fotocopiar é um meio de reproduzir informação. A Tecnologia da Informação cobre, ou deveria cobrir, todos esses itens. (FURLAN; IVO, 1992, p.3)

De acordo com Rondinelli (2004, p. 23) antes da II Guerra Mundial, a tecnologia do computador era restrita a uso militar, sendo que somente depois desse período começou a espalhar-se por instituições públicas e privadas - até 1970 o uso dos computadores era limitado a especialistas. Somente em 1980 surgiram os computadores pessoais e as redes de trabalho, dando início à descentralização dos trabalhos informáticos.

Couture (1987 apud BELLOTTO, 2003, p. 1), diz que a informática, entendida como a “[...] técnica que permite a produção e o tratamento acelerado da informação por meio de operações eletrônicas e mecânicas” tem hoje, nos arquivos, marcada presença.

No mundo do trabalho “[...] os profissionais da informação foram profundamente atingidos e entre eles, os arquivistas” (RONDINELLI, 2004, p. 24). Segundo a autora, tal afirmação se fundamenta no fato de que o avanço tecnológico mudou radicalmente os mecanismos de registro e de comunicação da informação nas instituições e, conseqüentemente, seus arquivos também mudaram. No Brasil, de acordo com Rondinelli (2004, p. 29), na década de 1970 a relação entre a Arquivologia e a Informática apresentava “um quadro peculiar”, pois apesar de contarem com um representante no Comitê de Automação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), “[...] os arquivistas brasileiros se limitavam a refletir sobre as novas tecnologias, sempre a reboque de outros profissionais da informação”.

Em 1980, a comunidade arquivística brasileira repetiu o comportamento de 1970: “ouviu muito e agiu pouco” (RONDINELLI, 2004, p. 31). A partir de 1990 é que os arquivistas “abandonaram a postura passiva dos anos anteriores e passaram a escrever seus próprios artigos sobre as implicações da informática nos arquivos” (p. 38).

Jardim (1992, p. 251), entende que estaríamos vivendo, hoje, a Segunda Revolução Industrial, que tem determinado a era da informação, ideia consolidada “[...] a partir da constatação e das conseqüências sociais o fato de que jamais se produziu, armazenou e se disseminou tanta informação como nas sociedades atuais”.

[...] a produção dos documentos resultantes das novas tecnologias da informação; os limites e possibilidades desses documentos à luz do quadro teórico-clássico da Arquivologia; a necessidade de as instituições arquivísticas compreenderem, de forma mais precisa, as novas demandas de uso social da informação; as possibilidades de os arquivistas responderem às demandas da sociedade da informação, do ponto de vista de sua formação teórica e prática, das suas associações profissionais e da sua interação com os outros profissionais de outras disciplinas do campo da informação. (JARDIM, 1995, p.28 apud RONDINELLI, 2004, p.250)

A tecnologia, o advento da informática, a Internet, os bancos de dados virtuais e os diversos tipos de mídia existentes são um desafio ao profissional moderno, que não pode se deter aos documentos em formato de papel. Hoje, os documentos e a informação encontram-se muitas vezes intangíveis, em formato exclusivamente digital, quando não é assim, faz parte das atribuições do arquivista facilitar a preservação dos documentos, sendo a digitalização uma forma de resguardar o documento original.

Especialistas entusiasmam-se com as possibilidades advindas dos sistemas eletrônicos:

Tradicionalmente, arquivistas e administradores não têm acompanhado o curso do documento arquivístico individual (...) No caso do documento eletrônico, o contrário é verdade. Será muito mais eficiente e menos caro controlar e descrever documentos em nível de item desde o momento de sua criação (BEARMAN, 1996 apud RONDINELLI, 2004, p. 17).

Entretanto, apesar do entusiasmo, grande é a preocupação com os conceitos de fidedignidade e autenticidade, preservação e recuperação dos documentos eletrônicos. Uma grande preocupação também existe com relação em aplicar os princípios arquivísticos a estes documentos.

Este profissional precisa estar preparado desde sua formação para conciliar o desejo cada vez maior das instituições de se modernizarem tecnologicamente com os desafios que a informática impõe ao gerenciamento de documentos eletrônicos.

[...] a evolução das tecnologias utilizadas em ambientes informacionais deve ser acompanhada e entendida pelos profissionais da informação, sob pena de não conseguirem atuar no desenvolvimento das soluções informacionais necessárias ao ambiente em que atuam. (Andrade, 2006, p. 153)

Dessa forma, o profissional arquivista encontra em sua trajetória inúmeras dificuldades oriundas da falta de conhecimento técnico na área de informática, já que somente os conhecimentos básicos dos programas operacionais de computação não são suficientes para suprir suas necessidades no campo de trabalho, sendo que existem ambientes que usam “predominantemente a tecnologia como plataforma de trabalho” (ANDRADE; ARELLANO, 2006, p. 6).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário, dividido em três partes, a fim de buscar atingir os objetivos propostos, sendo enviado para as Universidades da Região Sul do Brasil que ministram o Curso de Arquivologia, com exceção da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), criado em 16 de maio de 2008, por entender-se que a estruturação pedagógica do mesmo ainda não foi consolidada.

Portanto as Universidades pesquisadas foram: Universidade Estadual de Londrina – UEL, no Paraná, que possui o curso de Arquivologia desde 1998, tendo sido criado em 28 de novembro de 1997; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que ministra o curso desde março de 1977; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) onde o curso existe desde 2000, sendo criado e autorizado em 30 de julho de 1999. As duas últimas universidades se localizam no estado do Rio Grande do Sul.

Os questionários foram enviados para os Coordenadores dos Colegiados de Arquivologia, bem como para os docentes que ministram disciplinas voltadas para as novas tecnologias da informação no curso de arquivologia.

Assim, após a identificação dos coordenadores dos colegiados das respectivas Universidades, bem como dos docentes que ministram as disciplinas voltadas para tecnologia da informação, totalizaram-se em 10 (dez) os questionários enviados, obtendo-se o retorno de 6 (seis) questionários, de acordo com quadro abaixo:

Docentes	UEL	UFSM	UFRGS
Docente A			X
Docente B	X		
Docente C		X	

Docente D		X	
Docente E			X
Docente F	X		

Quadro 1: Disposição e identificação por instituição dos respondentes ao questionário.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dadas pelos docentes e coordenadores ao questionário.

Para a identificação das disciplinas de TI nos cursos de Arquivologia da Região Sul do Brasil, foram feitas consultas nos sites das Universidades. A partir destas consultas foi possível reconhecer a ocorrência de um total de 20 disciplinas voltadas às TI nestes cursos.

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina tem duração mínima de quatro anos e máxima de oito anos, aplicado no período noturno, sendo o discente formado como Bacharel em Arquivologia. É disponibilizada uma turma por ano, com quarenta vagas e o aluno aprovado no vestibular precisa cumprir a seguinte carga horária: Teórica: 1700h, Prática: 680h, Estágio Obrigatório: 272h, Atividade Acadêmica Complementar: 102h, Disciplina Optativa: 102h.

De acordo com o Projeto Pedagógico da UEL, para o cumprimento da carga horária do currículo obrigatório são oferecidas quarenta disciplinas, sendo que, dentre estas, apenas duas voltadas para a área de tecnologia:

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
2CIN/COP002-Informática Aplicada à Gestão Documental	68 horas
2CIN/COP009-Informática Aplicada à Gestão Documental II	68 horas

Quadro 2: Disciplinas com conteúdos de TI na UEL.

Fonte: elaboração própria com base no Projeto Pedagógico do curso de Arquivologia da UEL.

De acordo com a USFM, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da universidade reformulou o currículo de graduação, sendo este novo modelo implantado a partir do 1º semestre letivo de 2004. Hoje, a UFSM disponibiliza trinta vagas por ano, sendo vinte e quatro destas para ingresso pelo Vestibular e seis para ingresso pelo Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES) (UFSM – PROJETO PEDAGÓGICO, 2004)¹.

O curso possui uma parte fixa do currículo com 2.070 horas-aula distribuídas em sete semestres e uma parte flexível composta de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs), com carga horária mínima de 300 horas-aula e de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) com 180 horas-aula, totalizando assim 2550 horas-aula de curso.

¹ Disponível em: <<http://www.coperves.ufsm.br/prograd/downloads/consirecoes.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2008.

Na UFSM, para o cumprimento da carga horária obrigatória são oferecidas trinta e uma disciplinas, dentre as quais as seguintes são voltadas para a área de tecnologia:

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
DCT1006 – Bancos de Dados Aplicados à Arquivística	60 horas
DCT1011 – Processamento da Informação Digital	60 horas
DCT1016 – Reprografia	60 horas
Disciplinas Complementares	Carga Horária
DCT1032 – Introdução à Informática	Não disponível
DCT1031 – Processamento Estruturado de Documentos	Não disponível
DCT1035 – Programação para Internet	Não disponível
DCT1028 – Sistemas de Informação para Arquivologia	Não disponível
DCT1052 – Tópicos Avançados em Banco de Dados para Arquivística	Não disponível
DCT1051 – Bases da Gestão Eletrônica de Documentos e suas Linhas de Pesquisa	Não disponível
CAD1015 – Sistemas de Informação	Não disponível
DCT1034 – Documentos Audiovisuais	Não disponível
DCT1025 – Documentação Audiovisual	Não disponível

Quadro 3: Disciplinas com conteúdos de TI na UFSM.

Fonte: elaboração própria com base no Projeto Pedagógico do curso de Arquivologia da UFSM.

Já na UFRGS, o Curso de Arquivologia é estruturado em oito semestres, com trinta vagas anuais sendo preenchidas por vestibular. A titulação do formando é de Bacharel em Arquivologia, sendo que para isso necessita cumprir uma carga horária de 2460 horas-aula.

A UFRGS oferece para a conclusão da carga horária obrigatória trinta e três disciplinas, dentre as quais cinco delas são voltadas para a área de tecnologia, conforme o quadro que se segue:

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
BIB03064 – Produção de Documentos Eletrônicos	60 horas
BIB02257 – Introdução às Técnicas Fotográficas	60 horas
BIB03028 – Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	60 horas
BIB03205 – Reprografia e Microfilmagem	60 horas
BIB03200 – Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais	60 horas
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
BIB03030 – Planejamento de Sistemas de Informação	45 horas
INFO1210 – Introdução à Informática	60 horas

Quadro 4: Disciplinas com conteúdos de TI na UFRGS.

Fonte: elaboração própria com base no Projeto Pedagógico do curso de Arquivologia da UFRGS.

O quadro a seguir tem a pretensão de facilitar a visualização da distribuição das disciplinas de Tecnologias da Informação e seus correlatos entre as três universidades pesquisadas, que se apresentam da seguinte maneira:

Distribuição das Disciplinas:	UEL	UFSM	UFRGS
	2 Obrigatórias	3 Obrigatórias	5 Obrigatórias
		9 Complementares	2 Eletivas
TOTAL:	2 disciplinas	12 disciplinas	7 disciplinas

Quadro 5: Distribuição das disciplinas com conteúdos de TI nos cursos de Arquivologia da amostra selecionada.

Fonte: elaboração própria com base nos Projeto Pedagógicos dos cursos de Arquivologia da amostra selecionada.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Na UEL, as duas disciplinas identificadas como sendo de caráter obrigatório estão sendo disponibilizadas aos alunos.

De acordo com as respostas dos docentes da UFSM, duas disciplinas são ofertadas como sendo de caráter obrigatório, porém no site da universidade são indicadas três disciplinas como obrigatórias. Também de acordo com os docentes, quatro DCGs estão sendo aplicadas.

Na UFRGS foi possível confirmar a aplicação de somente uma disciplina obrigatória, já que não houve resposta dos demais docentes.

A partir das respostas dos docentes foi possível também identificar o conteúdo programático das disciplinas que ministram, já que uma das solicitações feitas foi para que disponibilizassem os planos de aula e os programas das disciplinas.

Percebeu-se que na UEL, as disciplinas de TI possuem um caráter de generalidade. A disciplina aplicada no 1º semestre - 2CIN/COP002 - Informática aplicada à Gestão Documental I - abrange questões de definição de hardware, software e internet, sistemas de informação, tecnologias da informação e estrutura e aplicação de banco de dados, fazendo assim, uma introdução aos recursos básicos de informática aplicados à Ciência da Informação.

No segundo semestre, a disciplina é voltada a proporcionar ao aluno uma compreensão das aplicações das TI no gerenciamento eletrônico de documentos, abrangendo conteúdos de reprografia e microfilmagem, preservação digital, TI aplicada no gerenciamento de arquivos, GED, WINISIS e KAMI.

Na UFSM, as disciplinas estão mais divididas por conteúdos, sendo mais específicas nas áreas de conhecimento.

A disciplina DCT1006 – Bancos de Dados Aplicados à Arquivística é dividida em três unidades: introdução aos bancos de dados - onde são apresentados conceitos, vantagens e desvantagens; tipos de bancos de dados e tipos de usuários de banco de dados. Na segunda unidade são estudados os conceitos, funções básicas, componentes e tipos de sistemas gerenciadores de bancos de dados. A terceira unidade é voltada às metodologias de desenvolvimento de bancos de dados, com abordagens para o projeto de banco de dados, modelagem de banco de dados, implementação apoiada em SGBD (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados) e aplicações de SGBD para a gestão de documentos.

A disciplina DCT1011- Processamento da Informação Digital também é dividida em três unidades. A primeira é voltada para a representação digital da informação, onde são apresentados os tipos de informação digital, documentos multimídia e hipermídia, dispositivos de armazenamento e manipulação de documentos em meio digital e ferramenta de criação de documentos em meio digital.

Na segunda unidade, os estudos são voltados para a digitalização de documentos e o tratamento da informação digital. Na terceira unidade são estudadas as formas de organização e utilização da informação digital, com conteúdos de descrição, difusão, indexação e preservação de documentos digitais, além de redes digitais de informação.

A disciplina DCT- Processamento Estruturado de Documentos é dividida em quatro unidades. A primeira é dirigida para a introdução ao processamento estruturado de documentos com a história de SGML (Standard Generalized Markup Language), HTML (Hyper Text Markup Language), XML (Extensible Markup Language) e documentos estruturados. A segunda unidade é voltada para os conceitos de DTD (Document Type Definition), DTD interno, elementos, atributos e entidades no DTD.

A terceira abrange conceitos, elementos, atributos, restrições e funções avançadas de XML Schema e a quarta unidade define conceitos de XSL (Extensible Stylesheet Language), transformação de documentos, definição de partes de documentos e formação de documentos.

A disciplina DCT1051 - Bases da Gestão Eletrônica de Documentos e suas Linhas de Pesquisa é dividida em três unidades, sendo a primeira referente às origens e antecedentes da TI, suas relações interdisciplinares e interação com a Arquivística. A segunda unidade abrange conteúdos de GED, sua evolução, linhas de pesquisa, normas, tecnologias de GED, documentos digitalizados,

eletrônicos e digitais e banco de dados. A terceira unidade refere-se às categorias de sistemas de GED, sistemas de GED em software livre e aplicativos que corroboram para GED.

A disciplina DCT-1052 - Tópicos avançados em Bancos de Dados para a Arquivística é dividida em duas unidades. A primeira voltada para os SGBD's e a segunda unidade voltada às soluções de GED/A - Gestão eletrônica de Documentos/Arquivísticos em Bancos de Dados.

O docente responsável pela DCT1034 - Documentos Audiovisuais não encaminhou o plano de ensino da disciplina e apesar das buscas feitas na página do curso de Arquivologia no site da universidade não foi possível acessar as informações referentes à matéria.

Na UFRGS, a única disciplina que pôde ser confirmada foi a obrigatória BIB03064 - Produção de Documentos Eletrônicos. Esta disciplina é dividida em seis unidades que abrangem conteúdos de fundamentos; componentes; classificação e formatos de documento eletrônico digital; documentos marcados; imagens de documentos; digitalização; conceitos; definições e elaboração de documentos em HTML e XML; indexação de documentos e preservação digital.

Ao serem questionados sobre quais as metodologias de ensino que utilizam para capacitar o discente, todos os docentes relataram utilizar-se de aulas teóricas e expositivas, atividades práticas nos laboratórios e elaboração de trabalhos.

A questão formulada sobre a percepção dos docentes em relação à necessidade do estudo de conteúdos de TI nos cursos de Arquivologia, formulada para atender o último dos objetivos propostos, demonstrou quase que unanimidade de opiniões entre os docentes:

“Fundamental. Os documentos arquivísticos hoje produzidos, podemos afirmar por dados estatísticos, que não são mais na sua maioria em suporte papel, nem em formatos tradicionais ou não tecnológicos, desta forma, estamos diante de acervos de documentos digitais ou documentos eletrônicos que devem sim ser gerenciados por ARQUIVISTAS devidamente qualificados para poder tratá-los assim como vinham fazendo com os suportes tradicionais como o papel. Desta forma, a TI e a GED se constituem em requisitos básicos a serem abordados e amplamente estudados nas cadeiras de Arquivologia, não somente por disciplinas específicas de TI, mas sim em todas as disciplinas o curso”. (Docente C)

“A Tecnologia da Informação é uma ciência que deve ser compreendida por qualquer profissional, pois não há mercado de trabalho para profissionais que não utilizem ou entendam da mesma. No caso específico, considerando os Documentos Digitais, a Preservação Digital e o Processamento Eletrônico de Documentos, tais características se tornam imprescindíveis”. (Docente D)

“Hoje não podemos pensar em Arquivologia sem o conhecimento dessas tecnologias. É fundamental para o arquivista entender como funcionam para que possa escolher o que é melhor para o seu trabalho”. (Docente E)

“Altamente relevante, pois não podemos formar arquivistas sem que tenham estes conteúdos. O arquivista não pode prescindir da informática em seus afazeres. O acúmulo de documentos produzidos exclusivamente em ambiente eletrônico já é uma realidade e o arquivista precisa estar em sintonia com as soluções para o gerenciamento da massa documental, tanto no formato analógico como digital”. (Docente F)

Somente o docente A demonstrou preocupação com relação à importância dada à área:

“Muito importante, no que diz respeito à inovação e à contemporaneidade. Porém, é importante perceber que não deve substituir os fundamentos, os princípios e os objetivos da disciplina e da ciência arquivística. Existem casos que essa substituição está acontecendo e violando o princípio. E isto é grave, porque abre precedentes para a violação e rompimento do princípio pela permissão do próprio profissional de Arquivologia, a apropriação do “que fazer” da área sendo fragmentado por outras áreas do conhecimento”. (Docente A)

O docente B não respondeu a esta questão.

4.1 Discussão dos resultados

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia apontadas pelo MEC não fornecem nenhuma especificação quanto ao conteúdo das disciplinas de TI a serem aplicadas nos cursos de graduação. A orientação é a seguinte:

“Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos, constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas.
O desenvolvimento de determinados conteúdos - como os relacionados com Metodologia de Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá se objeto de itens curriculares”.

Dessa maneira, as instituições de ensino possuem o direito de estabelecer o currículo dos cursos de graduação de acordo com as necessidades mercadológicas ou institucionais observadas em sua região.

Sendo assim, ao se analisar o conteúdo programático das disciplinas de TI dos cursos de Arquivologia da Região Sul do Brasil percebeu-se uma grande diferença de conteúdos. Na UEL, as disciplinas de TI ofertadas possuem um formato genérico, abrangendo uma grande quantidade de conteúdos nos dois semestres em que são ofertadas, enquanto na UFSM e na UFRGS, os conteúdos de TI são divididos em disciplinas específicas que são aplicadas no decorrer do curso.

Também foi percebida uma grande diferença nas quantidades de disciplinas voltadas para TI e seus correlatos entre as instituições pesquisadas. A UEL é a instituição com menos disciplinas de TI no curso de Arquivologia entre as três universidades. Destas, a UFSM é a instituição com mais disciplinas de TI no currículo do curso, porém, é a UFRGS a universidade, dentre as três instituições, que possui mais disciplinas de TI de caráter obrigatório no currículo do curso de Arquivologia.

Em relação aos recursos tecnológicos que os docentes têm disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas, o docente C respondeu ter à disposição equipamentos de Datashow, Retroprojetores, computadores em laboratório (Desktop com SO's Linux e Windows e SGBD e Softwares de GED) e equipamentos multimídia (digitalizadores, mesas de Digi, Scanners, Media Stores, digitalizadores de vinil, de fitas K7, Placa de TV para digitalização de VHS).

O docente D respondeu ter à disposição um laboratório de Tecnologia da Informação com sete máquinas, dois Scanners e Softwares Livres de Processamento de Imagens, Vídeo e Áudio.

O docente E respondeu ter à disposição equipamentos de multimídia e um laboratório de informática. O docente F respondeu contar com um laboratório de informática com computadores, scanner, softwares específicos para o gerenciamento eletrônico de documentos.

No entanto, apesar de aparentemente as instituições pesquisadas terem condições físicas e tecnológicas para desenvolverem um bom trabalho na formação dos discentes em relação às TI, pelas observações dos docentes responsáveis por essas disciplinas, percebe-se um descompasso entre as exigências do mercado de trabalho e a formação acadêmica nas universidades:

“[...] o ideal seria termos no laboratório o número de computadores igual ao de alunos. Atualmente o laboratório possui apenas 15 micros, e os alunos são 30 em média”.
(Docente E)

Aparentemente esta realidade se repete em outras instituições, já que outro docente, ao responder sobre os recursos tecnológicos disponíveis, aponta o número de apenas sete computadores no laboratório. Levando em consideração que as vagas para as turmas dos cursos de Arquivologia são

acima de 30, este número de computadores demonstra uma incompatibilidade numérica com a quantidade de alunos.

“Existe uma carência muito grande de equipamentos e de laboratórios. Atualmente as disciplinas de TI estão quase que em sua totalidade em nível exclusivamente teórico, principalmente aquelas que abordam os softwares de GED, uma vez que esses sistemas requerem amplo poder de processamento computacional, e os computadores dos laboratórios do curso estão completamente defasados e desatualizados. As melhores práticas são advindas de acadêmicos que conseguem dispor de recursos computacionais em casa ou em seu local de trabalho ou atividade extracurricular”.

Infelizmente, esta situação citada pelo docente C parece ser uma constante entre as universidades, já que o docente F corroborou:

“[...] Por enquanto trabalhamos com limitações de máquinas (pouca memória RAM, microcomputadores lentos) e softwares gratuitos, que muitas vezes estão superados quando comparados às inovações proprietárias do mercado de softwares para a gestão documental”.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, os docentes apontam problemas comuns a todas as universidades, principalmente em relação ao conhecimento que os discentes que se iniciam no curso têm das TI. Os docentes afirmam que muitos alunos não possuem conhecimentos básicos de informática, problematizando o desenvolvimento das disciplinas.

Além do problema da falta de conhecimento em informática quando ingressam no curso, ainda existem aqueles que exibem **“falta de vontade de trabalhar com os ramos da informática e pouco estudo fora do horário escolar”** (Docente D).

Todos os professores que responderam ao questionário apontaram a necessidade de aprofundamento do estudo de TI nos cursos de Arquivologia, de maior carga horária destinada às disciplinas e de laboratórios compatíveis com as necessidades, considerando de suma importância que o profissional arquivista esteja apto para atuar com as TI como um requisito básico em sua profissão.

O docente C aponta que:

“Falta a TI ser ministrada em todas as disciplinas do curso quando requerida, e deixar de ser ministrada de forma isolada em disciplinas específicas. Na avaliação documental, deve ser vista a TI e a GED de forma natural pelo mesmo docente, abordando a Avaliação como um todo, não somente a Avaliação de documentos em suporte papel, ou Documentos Digitais ou Eletrônicos”.

Todos os docentes concordam que existe a necessidade de um conjunto de conhecimentos em TI que possibilite a este discente um contato com variáveis de instrumentos de gestão e de tratamento da informação digital.

De acordo com as respostas dos docentes, este conhecimento necessita ser também buscado de forma particular pelo discente, para que possa estar em constante aprimoramento e atualização, acompanhando as inovações da área.

Ainda assim, apesar dos conteúdos de TI estarem incluídos em todos os cursos de Arquivologia da Região Sul, e de muito ser comentado sobre a importância do estudo de assunto, ao serem questionados sobre sua percepção a respeito do conhecimento sobre tecnologia nos egressos do curso, o docente D aponta:

“Varia de forma bastante perceptível em relação ao que os alunos acham da tecnologia em si. Muitos entram com percepções erradas sobre a informática e conseguem perceber a sua real utilização. Outros, não alteram suas convicções arraigadas em preconceitos e acabam se formando sem se importar ou entender como a informática pode ser importante para seu trabalho”.

O docente C também afirma:

“Conhecimento teórico bastante amplo e genérico, abarcando desde conhecimentos de Software Livre e das políticas de acesso à informação livre, todavia em nível prático bastante deficiente”. (Grifo nosso)

O docente E acredita que os conhecimentos na área de TI são satisfatórios nos egressos e o docente F respondeu não ter contato com os egressos, não podendo, assim, responder à questão.

Finalmente, constatamos que apesar de haver algumas variações nas respostas dos professores, mesmo aqueles que consideram adequado o ensino de TI no curso de Arquivologia em sua instituição, entendem que podem ser feitas melhorias na aplicação das disciplinas, como por exemplo:

“Mais programação e enfoque em Banco de Dados para a utilização dessas ferramentas de forma coerente e adaptada às diferentes situações e aos instrumentos de normalização existentes”. (Docente A)

“A TI e a GED sendo amplamente abordada por todas as disciplinas do curso, na Avaliação, na Produção Documental, na Descrição, na Diplomática que não deveria ser somente a Diplomática Medieval como hoje é vista, mas toda a Diplomática, de documentos digitais, a medieval e a visão do todo”. (Docente C)

“Disciplinas que trabalhem especificadamente com softwares utilizados atualmente, onde o aluno possa utilizá-los e avaliá-los” (Docente E)

“[...] melhores condições de laboratório (que finalmente estão sendo implantadas) e parcerias com empresas que desenvolvem soluções em programas para gestão de documentos. Outro ponto refere-se à inclusão de mais uma disciplina de informática básica para que haja uma redução da grande heterogeneidade de conhecimento prévio de informática por parte da turma”. (Docente F)

A intenção principal desta pesquisa, ao buscar analisar as disciplinas de TI nos cursos de graduação em Arquivologia na Região Sul do Brasil, era tentar perceber se os conteúdos apresentados nos planos de ensino realmente são aplicados.

Apesar dos esforços dos docentes, muitas vezes os conteúdos das disciplinas não podem ser aplicados em sua totalidade e de forma satisfatória por problemas apontados a seguir:

- falta de conhecimento prévio dos discentes em relação à informática;
- falta de disciplinas introdutórias em informática, que ajudem a nivelar o conhecimento dos discentes;
- falta de interesse dos próprios discentes;
- falta de instrumentos de trabalho eficientes (computadores, softwares, equipamentos);
- necessidade da inclusão das tecnologias em outras disciplinas que poderiam ajudar a expandir a percepção dos discentes da importância que estas podem ter no desenvolvimento do seu trabalho.

Constata-se assim, que todas as universidades pesquisadas se deparam com problemas similares: financeiros, institucionais e recursos tecnológicos, muitos de alta valor de mercado, acabam por tornar deficiente o ensino das disciplinas pesquisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as respostas dos próprios docentes, percebe-se que, apesar dos esforços despendidos em capacitar o discente nas áreas de TI, essas tentativas esbarram em várias questões, algumas que vão além da capacidade dos docentes ou da própria instituição.

A própria disposição de alguns discentes em aprender plenamente os conteúdos ministrados é contestada pelos docentes, assim como seus conhecimentos preliminares em informática são considerados deficientes.

Esta falta de conhecimento básico em informática remete a um questionamento: até que ponto os esforços do governo, das instituições privadas e do terceiro setor no sentido de fazer a inclusão digital da população está surtindo efeito?

As escolas de nível fundamental e médio deveriam ser os pilares de formação básica, preparando plenamente os alunos para o ingresso nas universidades, deixando para estas instituições somente o já difícil desafio de formar profissionais altamente capacitados, de postura investigadora e crítica, não sendo necessário se defrontar com questões de falta de educação básica.

Além da questão da má formação educacional básica em relação à informática dos ingressos nos cursos de Arquivologia, as universidades públicas também sofrem com a falta de recursos para atualização. Estes recursos, financeiros ou tecnológicos, são oriundos do governo, responsável pela manutenção das instituições.

Todos os docentes das disciplinas de TI das universidades pesquisadas apontam deficiências de equipamentos nos laboratórios de informática, além de que, como aponta o docente F, os softwares gratuitos com que são obrigados a trabalhar nem sempre atendem às necessidades educacionais. Dessa maneira, conclui-se que são necessários maiores investimentos dos órgãos competentes no sentido de equipar de forma satisfatória as instituições de ensino superior.

Deve-se ter em mente que vivemos numa época em que constantes mudanças ocorrem com as tecnologias e a ciência, afetando direta ou indiretamente a vida social, econômica e profissional da sociedade. Todas as áreas de conhecimento também são afetadas por estas mudanças, inclusive a Arquivologia.

Sendo assim, a universidade, enquanto formadora de profissionais é constantemente desafiada a estar se atualizando para atender às necessidades sociais.

A partir desta pesquisa percebe-se a necessidade de maior empenho em todos os setores da sociedade (governo, escolas, universidades, terceiro setor) no sentido de realmente concretizar a chamada “inclusão digital”. É necessário também que o arquivista perceba a real dimensão de suas atribuições profissionais para que possa atuar de forma satisfatória frente ao mercado de trabalho moderno e competitivo a que está exposto.

BIBLIOGRAFIA

ALECRIM, Emerson. O que é tecnologia da informação (TI). **Revista INFOWESTER**, São Paulo, 15 out 2004. Disponível em: <<http://www.infowester.com/coll150804.php>>. Acesso em: 28 out. 2007.

ANDRADE, Ricardo Sodré. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.149-159, jan/jun.2006. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=40&layout=abstract>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

ANDRADE, Ricardo Sodré; ARELLANO, Miguel Angel. Preservação digital e os profissionais da informação. **Datagramazero** - Revista de Ciência da Informação, Brasília, v.7, n.5, out. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out06/Art_05.htm>. Acesso em: 14 nov. 2007.

BAPTISTA, Sofia Galvão; ESPANTOSO, Jose Juan. O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. **Datagramazero** - Revista de Ciência da Informação, Brasília, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr08/Art_05.htm. Acesso em: 12 jun. 2008.

BARRETO, Auta Rojas. O arquivista no atual mundo dos negócios. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. Os desafios da Arquivologia na Sociedade do Conhecimento. **Anais...** 25 de julho de 2006. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/cna/anais>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues; OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: A questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p.115-131, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=128&layout=abstract>. Acesso em: 18 set. 2008.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. A imagem do arquivista na sociedade e o ensino da Arquivologia. **Arquivo e História**, Rio de Janeiro, n.2, p. 7-16, 1996.

_____. **O arquivista na sociedade contemporânea**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://polo1.marilia.unesp.br/Home/Extensão/CEDHUM/texto01.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2008.
BELLOTTTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (Coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

BOTTINO, Mariza. A interdisciplinaridade na graduação em Arquivologia. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999. p. 113-122.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 jul. 1978. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=92&sid=52>>. Acesso em: 09 jun. 2008.

_____. Ministério de Ciência e Tecnologia. **Inclusão Digital** (Programas). Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/html/template/frameSet.php?urlFrame=http://www.inclusaodigital.gov.br&objMct=Inclusão%20Digital>>. Acesso em: 01 out. 2008.

_____. Parecer CNE/CES 492/2001, de 7 de julho de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquivologia. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=553&Itemid=558>. Acesso em: 05 nov. 2008.

BRITTO, Maria Tereza Navarro de. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999. p. 53-86.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.3, p.97-104, set./dez. 2004.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de; NETO, Calixto Silva. O programa de inclusão digital do governo brasileiro: Análise sob a perspectiva da interseção entre Ciência da Informação e interação humano computador. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p. 25-52, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=117&layout=abstract>>. Acesso em: 18 set. 2008.

DUARTE, Zeny. Quem é este profissional – o arquivista? IN: Encontro Nacional de estudantes de Arquivologia, 10., 2006. Porto Alegre. **Anais...** 27 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.aargs.com.br/cna/anais/zeny_duarte.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2008.

FONSECA, Maria Odila; JARDIM, José Maria. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado de arte. **Datagramazero - Revista de Ciência da Informação**. Brasília, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_04htm>. Acesso em: 07 jul. 2007.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 124 p.

FURLAN, José Davi; IVO, Ivonildo da Motta. **Megatendências da Tecnologia da Informação**. São Paulo: Makron Books, 1992, 88 p.

GARCEZ, Igor José de Jesus; SANTOS, Mariana de Oliveira dos. O reflexo da empregabilidade do profissional arquivista formado pela Universidade Federal Fluminense entre 2000 e 2005. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. Os desafios da Arquivologia na Sociedade do Conhecimento. **Anais...** Disponível em: http://www.aargs.com.br/cna/anais/O_reflexo_da_empregabilidade.PDF. Acesso em: 25 abr. 2008.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 251-260, 1992.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: _____, FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999. p. 31-51.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFSCar, 1996, 142 p.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Movimentos da Arquivística no processo de sua consolidação como disciplina: algumas considerações sobre interdisciplinaridade. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. Os desafios da Arquivologia na Sociedade do Conhecimento. **Anais...** Disponível em: <http://www.aargs.com.br/cna/anais>. Acesso em: 02 abr. de 2008.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 fl. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.

MENEZES, Eстера Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. rev. Florianópolis: Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001, 120 p.

NAZARENO, Cláudio et. al. **Tecnologias da Informação e Sociedade: O panorama brasileiro**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações - Plenarium, 2006. 187p.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. O caráter teórico da arquivologia. In: _____; NAGEL, Rolf. **Elementos da arquivologia**. Santa Maria: UFSM, 1988. p. 95-102.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg da Silva. **Minidicionário Enciclopédico Escolar Ruth Rocha**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 1996, 747 p.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 158 p.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Formação, perfil e competências do profissional da informação. **CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8.**, 2004, Cascais. Disponível em : <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4161.PDF>. Acesso em: 25 mai. 2008.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Ciência e Humanismo na Formação do Arquivista. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 107-116, jun. 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). **Projeto Pedagógico de Arquivologia**. Londrina, 2005, 10 p.

_____. **Catálogo do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina, 2007. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2007/ARQUIVOLOGIA.pdf. Acesso em: 02 jun. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Projeto Político-Pedagógico de Arquivologia**. Santa Maria, 2004. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/>. Acesso em: 02 jun. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Histórico do curso de Arquivologia**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/arquivologia.htm>. Acesso em: 02 jun. 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competência e habilidades do profissional da informação. In: ____ (Orgs). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Editora Polis, 2002, 152p.

Abstract

The present article is part of a research conducted at universities of the south of Brazil that offers disciplines of Information Technology in Archival Sciences undergraduate courses. The research objective to identify through the educational project of these courses the subjects which have emphasis in the Information Technology, as well as to identify the teachers' perception about the condition of these subjects in enabling the student for the challenges of the work market.

Keyword: Information Technology. Achival Sciences. Labor market